

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: IMPACTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

LOPES, M. C.; LOPES, G. N. M.; CARVALHO, T. S.; PEIXOTO, A. R.; DA PAZ, C. D.

Universidade do Estado da Bahia, DTCS, Campus III, Juazeiro – BA.

RESUMO

Com o surgimento do coronavírus (Covid-19) desde março de 2020, reconhecida oficialmente pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição mundial, diversos setores do agronegócio e da agricultura brasileira e global sofreram potenciais repercussões levando a mudanças de estratégias para transpor a crise. Neste trabalho discutimos os efeitos da pandemia sobre o agronegócio brasileiro, a partir de pesquisa exploratória aplicadas, com levantamento bibliográfico e dados obtidos de órgãos oficiais do governo, identificando fatores determinantes para a ocorrência do problema, bem como alternativas encontradas pelos setores da economia a fim de reduzir os danos econômicos. Em razão das medidas de distanciamento social e a rápida disseminação da doença, diversos setores do agronegócio e da agricultura sofreram potenciais repercussões que mudaram o curso das estratégias para transpor a crise. A economia brasileira, que já enfrentava dificuldades, sofreu impactos macroeconômicos dos países e microeconômico das cadeias globais de valor, além das atividades essenciais da produção até a entrega do produto ao consumidor final. Apesar do cenário desolador da crise nos setores da economia, os dados quantitativos oficiais mostram um desempenho de crescimento do agronegócio no Brasil. De acordo com os meses de janeiro a dezembro de 2020, apesar de muitos produtos terem apresentado queda no seu valor de exportação, o agronegócio apresentou bons resultados. Concluímos que apesar de ser ainda muito precoce uma análise aprofundada dos reais efeitos da pandemia nos setores da economia, reconhecemos que houve um crescimento da economia agropecuária quando observado pelo levantamento de dados obtidos dos órgãos oficiais do governo durante a pandemia. No final da crise certamente teremos uma visão do cenário real e dos impactos da pandemia sobre a agricultura e agronegócio brasileiro.

Palavras chave: Covid-19, Agricultura, alimentos.

INTRODUÇÃO

A doença infecciosa do coronavírus 2 (CoV-2), vírus causador da COVID-19, teve início em dezembro de 2019, com um surto na cidade de Wuhan, na China. A doença aumentou significativamente nos meses subsequentes, pegando a todos de surpresa, e a Organização Mundial da Saúde reconheceu o coronavírus como pandemia de COVID-19 na data de 11 de março de 2020. Desde então a doença tem causado prejuízo em todos os setores sociais, econômicos e de saúde pública em âmbito nacional e global. Em razão das medidas de distanciamento social a fim de reduzir a rápida disseminação da doença, diversos setores do agronegócio e da agricultura sofreram potenciais repercussões que mudaram o curso das estratégias para transpor a crise. A economia brasileira, que já enfrentava dificuldades, sofreu impactos macroeconômicos dos países e microeconômico das cadeias globais de valor, além das atividades essenciais da produção até a entrega do produto ao consumidor final (SENHORAS, 2020, p.40). As medidas abalaram o agronegócio brasileiro gerando prejuízos, principalmente àquelas atividades cuja mão-de-obra é mais intensiva.

Com o fechamento do comércio devido às orientações da Organização Mundial da Saúde, alguns setores do agronegócio sofreram impactos, como os setores de floricultura e hortaliças. No entanto, segundo o diretor do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), Renato Opitz, houve recuperação gradativa deste setor, diferente dos primeiros meses de quarentena no qual grande parte da produção foi perdida acarretando prejuízos ao setor devido ao isolamento social e cancelamento de eventos sociais (Canal Rural, 2020). Ele ainda declara que o uso de aplicativos de vendas, redes sociais e divulgação por Whatsapp foram algumas das alternativas encontradas por cooperativas e agricultores para alavancar o negócio. O setor de hortaliças também contou com a ajuda das plataformas digitais, assim como a oferta desses produtos por meio de delivery. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o consumo desses produtos aumentou consideravelmente na sociedade.

Assim como a agricultura, a pecuária também sofreu impactos com as mudanças de hábito depois do surto de Covid-19. Por exemplo, com a suspensão de feiras livres, churrascarias, bares, buffet de hotéis e restaurantes, os produtores se veem em condições mais restritas de comercialização. Neste momento delicado os mesmos têm o desafio de buscar alternativas para redução desses impactos. Por outro lado, setores como o cultivo de grãos, por exemplo, onde se vê o uso intensivo de máquinas, sofreu menos impacto (SOENDERGAARD et al., 2020). Assim, mesmo com a perda de alguns setores, o agronegócio ainda vem se mostrando forte e com bons resultados.

METODOLOGIA

Neste trabalho discutimos os efeitos da pandemia sobre o agronegócio brasileiro, a partir de pesquisa exploratória aplicadas, com levantamento bibliográfico e dados obtidos de órgãos oficiais do governo, identificando fatores determinantes para a ocorrência do problema, bem como alternativas encontradas pelos setores da economia a fim de reduzir os danos econômicos.

Agronegócio e pandemia do COVID-19

Com o avanço do coronavírus medidas de emergência foram tomadas, com isso houve o isolamento social, onde as atividades foram interrompidas, e o comércio fechado. Assim, preocupações começaram a surgir de alguns setores, entre estes o setor econômico. Até onde essa pandemia poderia afetar o mercado? Quando as atividades iriam retornar? Até lá, qual seria o tamanho do prejuízo adquirido? Então alternativas começaram a surgir, para lidar e conviver com os problemas. Produtores, pecuaristas, vendedores e consumidores tiveram que aprender uma forma de evitar e solucionar danos econômicos.

É de suma importância entender a relevância do agronegócio até nos segmentos imperceptíveis como a emergência das classes sociais mais pobres e a valorização dos rendimentos do trabalho, sendo também responsável por um em cada três reais gerados no país.

Vale destacar uma época conhecida como bonança externa (BACHA, 2013), período compreendido entre os anos de 2004 a 2011 no auge do boom das commodities, a produção do agronegócio vinha crescendo, e devido a isso a economia brasileira manteve uma taxa média de crescimento de 4,5% ao ano. E foi nesse período que o Brasil conseguiu um aumento considerável nas suas exportações de mercadorias. O agronegócio inserido na economia depende de preços relativos e crescimento de volume, relacionados à economia total.

Esse sucesso vem sendo observado também devido a comercialização no mercado internacional, onde no ano de 2017, 25% do volume de exportados foram commodities providas do campo, principalmente para a China no período de 2007 a 2011 (OLIVEIRA e RODRIGUES, 2019), que foi o primeiro país afetado pela pandemia do novo coronavírus, causando problemas aos produtores agrícolas relacionados ao fornecimento de fertilizantes e importações de alta demanda que foi interrompido gerando dificuldades no plantio e na alimentação de animais. Países afetados

mais tardiamente pelas medidas de prevenção e controle adotadas por conta da pandemia também sofreram os impactos como é o caso dos EUA, Alemanha e França, principalmente pela falta de mão-de-obra. A seguir o cenário atualizado das exportações brasileiras do agronegócio durante a pandemia do COVID-19.

Exportações Brasileiras do Agronegócio por Mercados – 2020

Apesar do Brasil ser o primeiro afetado pela crise, onde foram registradas quedas recordes na produção industrial, registrando queda de até dois dígitos segundo BBC NEWS, com uma queda de 13,5% onde se esperava uma queda de 3%. Esses números se devem as medidas de controle adotadas durante a pandemia na perspectiva de frear a contaminação. Mesmo com os números alarmantes, a China aparece na projeção como responsável por 33,73% de volume de Exportações Brasileiras do Agronegócio por Mercados, seguida da União Européia com 16,17%, pelos Estados Unidos com 6,91%, Japão com 2,49% e Coreia, Rep. Sul com 2,20% (FIGURA 1).

Durante um encontro promovido pelo *The Atlantic Council's Adrienne Arsht Latin America Center* que reuniu especialistas para debater temas da atualidade e negócios, Roberto Martins, advogado brasileiro da Trench Rossi Watanabe contextualiza que não é uma surpresa os números do comércio com a China, e ainda afirma que a China tem sido há mais de 10 anos o maior parceiro comercial do Brasil, não representando de seu lado mais de 3% de todas as compras dos chineses ao redor no mundo (RFI, 2020).

E não é só a China que vem sendo assistida diante de toda essa crise, a pandemia como um problema global afetou a todos, gerando dúvidas e problemas na economia dos países. No entanto ainda é cedo para mensurar o tamanho dos prejuízos, visto que é preciso levar em consideração o seu tempo de duração. Enquanto a China vem se recuperando ao longo dos meses, o resto do mundo ainda está enfrentando sua fase mais aguda.

“As decisões que as pessoas e os governos irão tomar nas próximas semanas irão definir o mundo dos próximos anos. Eles irão formatar não apenas os sistemas de saúde, mas também nossa economia, política e cultura. Nós devemos agir rápida e decisivamente. Nós deveríamos levar em conta as consequências de longo prazo de nossas ações. Quando escolhermos entre alternativas, nós deveríamos perguntar para nós mesmos não apenas como superar a ameaça imediata, mas também que tipo de mundo iremos habitar quando a tempestade passar. Sim, a tempestade vai passar, a humanidade vai sobreviver, muitos de nós estaremos ainda vivos – mas vamos habitar em um mundo diferente” (HARARI, 2020)



Figura 1: - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro (AGROSTAT, 2020)

Grandes empresas vêm sofrendo problemas econômicos com a pandemia, é o caso da Apple, Volkswagen AG, a Fiat Chrysler Automobiles, a Estée Lauder Cos, a Capri Holdings, Airbus SE, Hyundai Motor (Mickle, 2020). Segundo a Agência Brasil, a pandemia pode gerar uma diminuição das exportações em pelo menos US\$ 18,6 bilhões, equivalente a 8,25% comparado as exportações do ano de 2019, acarretando na diminuição de 56 milhões de toneladas em termos de volume

A tabela 1 mostra os números do ano de 2020 em comparativo com os números do ano anterior relacionados a exportação total do Brasil, onde dados de janeiro até novembro mostram que houve queda na exportação em 2020 de US\$206.881 milhões para US\$191.556 milhões em comparação com 2019, uma queda de 7,4%. Mas nota-se que relacionado ao agronegócio não houve queda comparando os mesmos anos, pois em 2019 o agronegócio foi responsável por US\$ 89.260 milhões das exportações, já em 2020 o agro atingiu os US\$93.621 milhões, um aumento de 4,9%.



BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO - SÍNTESE DOS RESULTADOS DO MÊS, DO ACUMULADO NO ANO E DOZE MESES

JANEIRO-NOVEMBRO									
	EXPORTAÇÃO (US\$ MILHÕES)			IMPORTAÇÃO (US\$ MILHÕES)			SALDO		
	2019	2020	D%	2019	2020	D%	2019	2020	
Total Brasil	206.881	191.556	-7,4	164.792	140.519	-14,7	42.089	51.036	
Demais Produtos	117.621	97.935	-16,7	152.235	128.824	-15,4	-34.615	-30.890	
Agronegócio	89.260	93.621	4,9	12.557	11.695	-6,9	76.703	81.926	
Participação %	43,1	48,9	-	7,6	8,3	-	-	-	

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio - Síntese dos Resultados do Mês, do Acumulado no Ano e Doze Meses

Dentre os principais produtos exportados a soja ainda aparece no topo, responsável por 34,96%, essa colocação é seguida de carnes responsável por 17,02% das exportações, seguido por produtos florestais com 11,32%, depois vem complexo sucroalcooleiro com 9,91%, em seguida cereais, farinhas e preparações com 6,84%, e outros como fumo, fibras, produtos têxteis, pescados, lácteos, couro e seus produtos, cacau, animais vivos, frutas entre outros responsável por 19,95%. Esses números podem ser observados na projeção abaixo (Figura 3). Dados disponíveis até dezembro de 2020.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO AGRONEGÓCIO POR SETORES - 2020

COMPLEXO SOJA
Equivalente a 34,96%
(soja em grão, farelo de soja e
óleo de soja)



CARNE
Equivalente a 17,02%
(Carne de frango, in
natura, carne bovina, in
natura, carne suína, in
natura)

PRODUTOS FLORESTAIS
Equivalente a 11,32%
(celulose, madeira e
suas obras e papel)



**COMPLEXO
SUCROALCOOLEIRO**
Equivalente a 9,91%
(açúcar e álcool)

**CEREAIS, FARINHAS E
PREPARAÇÕES**
Equivalente a 6,84%



**19,95%
OUTROS**

Figura 3: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: AGROSTAT - Exportações Brasileiras do Agronegócio por mês - Últimos 5 Anos

O complexo de soja que ainda aparece como o principal produto exportado compreende soja em grão, farelo de soja e óleo de soja, entre janeiro e novembro de 2020 em comparação com o ano anterior, onde em 2019 foi exportado US\$30.850 milhões e no ano seguinte US\$34.755 milhões, tendo aumento de 12,7%. O segundo produto mais exportado é carne, este compreende carne de frango, in natura, carne bovina, in natura, carne suína, in natura, que em 2019 foi exportado US\$14.999 milhões, e em 2020 US\$15.652 milhões, um aumento de 4,4%. O terceiro são os produtos florestais que incluem celulose, madeira e suas obras, e papel. No ano de 2019 foi exportado um valor de US\$7.009 milhões em celulose e no ano seguinte US\$5.601 milhões, com uma perda de 20,1%, madeiras e suas obras US\$3.172 milhões e caiu para US\$3.290 milhões, com aumento de 3,7%, e o papel teve uma exportação em 2019 de US\$1.848 milhões, e em 2020 US\$1.609 milhões, tendo uma perda de 12,9%. O complexo sucroalcooleiro que aparece na projeção em quarto lugar, inclui açúcar que teve um aproveitamento de US\$4.766 milhões no ano de 2019, e no ano seguinte US\$7.937 milhões, aumentando sua exportação em 66,5%, e também o álcool que exportou US\$921 e no ano seguinte US\$1.081, também tendo um aumento, de 17,3%. Em quinto lugar aparece cereais, farinhas e preparações onde o milho aparece com US\$6.504 milhões e em 2020 com US\$4.939 milhões, tendo perda de 24,1% (AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia). Os únicos que não tiveram baixa, mas pelo contrário aumentaram o seu valor de exportação entre os meses de janeiro a novembro de 2019 comparado com os mesmos de 2020 foram complexo de soja, carnes e complexo sucroalcooleiro, totalizando 12,7%, 4,4% e 58,4% respectivamente (AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia).

Exportações Brasileiras do Agronegócio por mês - Últimos 5 Anos

Observando os meses de janeiro a dezembro em relação aos últimos 5 anos, é possível observar na projeção que, mesmo com a situação atual do novo coronavírus, e com muitos produtos tendo uma queda no seu valor de exportação, o agronegócio continua apresentando bons resultados. Com o destaque iniciando no mês de abril ficando à frente do ano de 2018, quase alcançando os

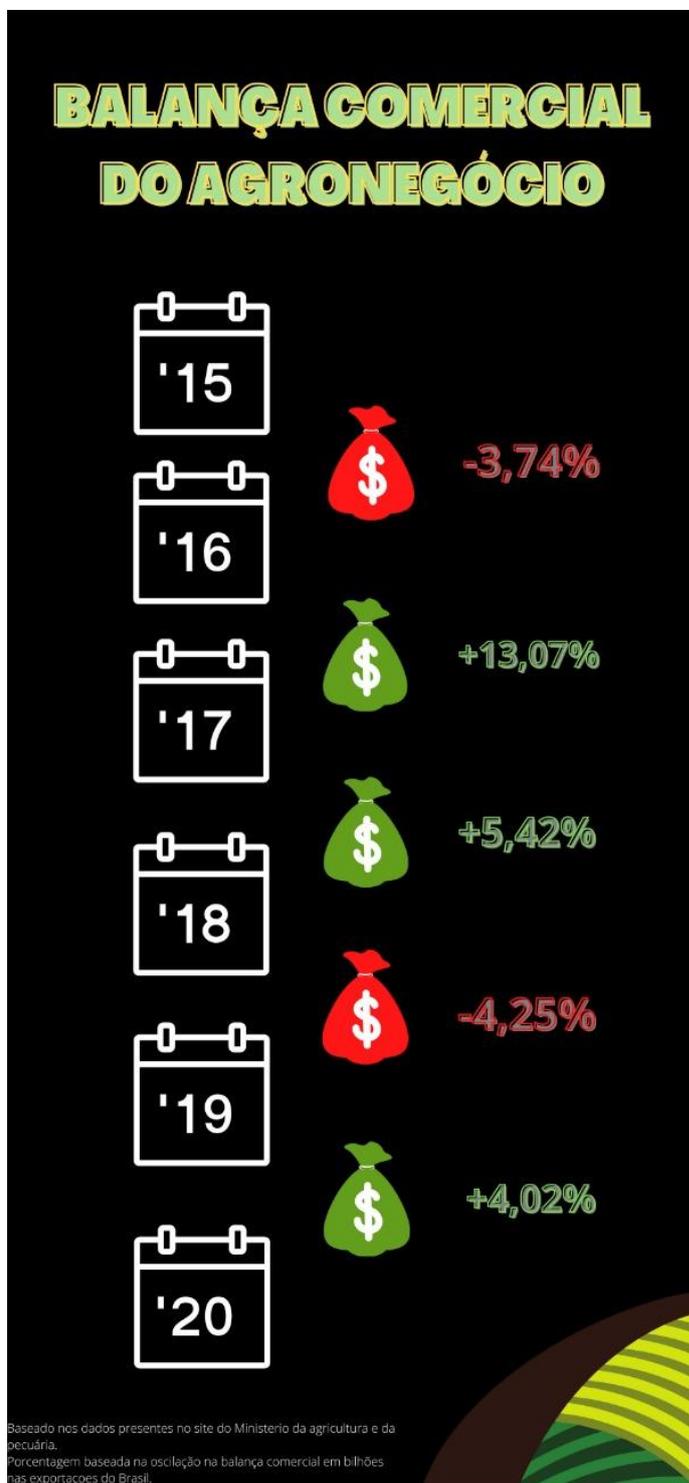


Figura 4: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro

US\$10 bilhões em exportação, e crescendo mais ainda no mês seguinte, ficando entre US\$10 e US\$11 bilhões, onde teve sua melhor fase do ano de 2020. Ele permanece a frente no mês de junho e julho quase sem alternância, e mesmo com uma queda comparando com o mês de maio, ainda se manteve melhor do que o ano de 2018. Assim como relata os dados da figura 4 retirados do AGROSTAT, a balança comercial do agronegócio em 2020 obteve um superavit em relação a anos anteriores aonde não tinha problemas como uma pandemia e conseguiram em geral obter resultados positivos e muito agradáveis batendo recorde de vendas e de produção na sua safra quando comparado a anos anteriores. Dentre do ano de 2020 o mês de agosto os resultados não foram tão bons, caindo seu valor de exportação para menos de US\$9 bilhões ficando atrás de 2018 e 2017, onde obtiveram entre US\$9 e US\$9,5 bilhões. No mês de setembro em 2020 não houve muita oscilação com o mês anterior, mas mesmo assim, ficou à frente do ano de 2018 e se igualou ao de 2017, já que nesses dois anos também houve uma queda nesse mesmo mês. Nos meses seguintes entre setembro a dezembro houve uma queda dos anos de 2020 chegando até entre US\$7 e US\$8 bilhões, ficando abaixo dos anos de 2018 e 2019. (ABRAFRUTAS)

Segundo Andreia de Oliveira Adami, pesquisadora da área de Macroeconomia do Cepea, as projeções de 2020 para o

agronegócio tem sido mais animadora do que para outros setores, dando uma melhor perspectiva de recuperação ao longo dos meses de 2020, principalmente com a recuperação gradual da China, assim também como os parceiros do agro brasileiro consigam conter o avanço da pandemia.

O Brasil tem uma ampla disponibilidade de terras, que corresponde a 62 milhões de hectares cultivado, não só isso, mas o Brasil também apresenta pelo menos uma área em hectares de 90 milhões, fora a Amazônia legal, a serem cultivados. Ainda tem previsão que nos próximos quinze anos o Brasil terá mais 30 milhões de hectares, que atualmente são pastagens, e paralelo a isto ainda se tem o aumento da produção de carne. Com toda essa área disponível e a produção que aqui se tem são responsáveis por um bom desempenho no Produto Interno Bruto (PIB), gerando grande peso de exportação como já foi mencionada, e empregos, segundo o UOL o agronegócio foi o único setor da economia que teve resultados positivos (RODRIGUES 2005).

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) o Produto Interno Bruto do agronegócio brasileiro cresceu 6,75% no período compreendido entre janeiro a julho de 2020.

Com mostra a Figura 5, o PIB se manteve em alta, tendo destaque para o segmento de primário apresentando 3,92%, seguido de agrosserviços com 1,36%, posteriormente agroindústria com 0,43%, entretanto o segmento de insumos teve uma queda de - 0,11 totalizando o mês de agosto com 1,65%. Já no acumulado de janeiro até agosto de acordo com dados mostrado, apenas houve queda no segmento da agroindústria, com uma queda de 0,09%, o setor de primários teve alta de 23,03% seguido de agrosserviços e insumos com 7,28% e 3,13%, respectivamente. Considerando as atividades somente do ramo agrícola do acumulado, período compreendido entre janeiro e agosto de 2020, a agroindústria teve uma leve alta de 0,12%, mas mesmo assim permaneceu em queda no acumulado de janeiro a agosto de 3,72%. Ao contrário, o setor de insumos teve queda no mês de agosto de 0,12%, mas no acumulado permaneceu positivo com 3,25%. Já os setores de primários e agrosserviços tiveram alta tanto no mês quanto no acumulado. Em primário é possível observar alta de 4,65% e no acumulado de 30,19%, e em agrosserviços se tem 1,12% no mês de agosto de 2,99% no acumulado (Cepea/USP e CNA). Em relação ao ramo da pecuária o único setor que apresentou queda foi o de insumos com 0,08%, e mesmo assim no acumulado de janeiro a agosto permaneceu positivo com 2,88%. Para os demais segmentos foi apresentado alta tanto no mês quanto no acumulado. No mês de agosto os setores de primário, agroindústria e agrosserviços foram responsáveis por 2,54%, 1,51% e 1,90% respectivamente. E no acumulado os números para os mesmos foram de 11,84%, 12,70% e 16,42% respectivamente (Cepea/USP e CNA).

PIB DO AGRONEGÓCIO: TAXA DE VARIÇÃO MENSAL E ACUMULADA NO PERÍODO (%)

	 INSUMO	 PRIMÁRIO	 AGROINDÚSTRIA	 AGROSSERVIÇOS
 AGOSTO 2020	-0,11	3,92	0,43	1,36
ACUMULA DO JAN-AGO 2020	3,13	23,03	-0,09	7,28

Fonte: Cepea/USP e CNA

Figura 5: PIB do Agronegócio: Taxa de variação mensal e acumulada no período (%)

Já no semiárido nordestino localizado na região do submédio do Vale do São Francisco temos uma forte produção agrícola voltada para a fruticultura, aonde é conhecida por ser os braços e pernas da região pois a produção presente lá e voltada para a exportação ocupada principalmente pelas suas duas culturas tropicais a da videira e mangueira aonde são responsáveis pelo potencial de “sustentar” a região. Dados extraídos da Abrafrutas (2020) mostram que no primeiro trimestre de 2020 houve uma queda considerável e de 13% no valor total de todas as frutas exportadas no país em relação ao mesmo período do ano anterior, e por conta dos produtores do Vale do São Francisco serem os principais responsáveis por produzirem as culturas da mangueira e da videira voltadas a fruticultura para exportação mostra que o Vale do São Francisco foi afetado durante esse período, aonde teve uma redução nas exportações dessas culturas como mostrado na tabela com redução de 21% na quantidade de manga exportada e 6% da quantidade de uva exportada, o que impactou mesmo que minimamente no setor pois a projeção era de aumento nas exportações.

“Brasil mostra sua força num momento como esse, em que a maior parte dos países produtores amargam perdas em função do coronavírus”, disse Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em evento online do setor (BrasilAgro,2020)

CONCLUSÃO

Mesmo com todas as dificuldades geradas pela pandemia, e ainda com todos os gastos a mais para o controle do vírus no setor produtivo, houve um crescimento da economia agropecuária quando observado pelo levantamento de dados obtidos dos órgãos oficiais do governo. As exportações brasileiras tiveram um acréscimo de 4,02% do valor total em dólar, ou seja, o setor agropecuário em geral teve crescimento notável. Por conta do aumento considerável do dólar em relação ao real, esse aumento gerou uma atratividade muito grande para alguns setores agrícolas

no qual corroborou para um aumento principalmente na produção de soja em todo o território nacional, batendo assim recordes de exportações desse produto. Entretanto houve setores que foram gravemente prejudicados tais como o da floricultura e alguns setores da fruticultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAFRUTAS. **ESTATÍSTICA DE EXPORTAÇÃO DE FRUTAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2020**. Disponível em <https://abrafrutas.org/2020/04/23/estatistica-de-exportacoes-de-frutas-no-tres-trimestres-de-2020/>

ADAMI, Adreia de Oliveira. **EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM MEIO À PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**. CEPEA.ESALQ.USP

AGÊNCIA BRASIL. **CORONA VÍRUS PODE REDUZIR EXPORTAÇÕES EM US\$ 18,6 bi, Informa CNI**. Publicado em 02/04/2020 – 16:16 por Wellton Máximo – Repórter da Agencia Brasil – Brasília

BACHA, E. Bonança externa e desindustrialização: uma análise do período 2005- 2011. In: BACHA, E.; BAUMGARTEN, B. M. (Orgs.). O futuro da indústria no Brasil: desindustrialização em debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 97-120.

BBC NEWS. **O impacto na economia chinesa, e por que isso é uma grande ameaça ao mundo**. 22 de março de 2020. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51938759>

BRASILAGRO. **Agronegócio cresce, reduz tombo da economia e será motor da recuperação**. Ruy Baron/Valor/Folhapress Bruno Cirillo Colaboração para o UOL, em São Paulo 14/06/2020. Disponível em <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/agronegocio-cresce-reduz-tombo-da-economia-e-sera-motor-da-recuperacao.html>

CANAL RURAL. **Vendas on-line ajudam produtores a recuperar os prejuízos da pandemia**. Disponível em <https://www.canalrural.com.br/noticias/vendas-online-produtores-pandemia/> . 04 de outubro de 2020

Conab. **Estudo analisa influência da pandemia no setor de hortifrutigranjeiros durante o primeiro semestre**. Publicado: Quinta, 03 de setembro de 2020, 15h39. Disponível em <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/3598-estudo-analisa-influencia-da-pandemia-no-setor-de-hortifrutigranjeiros-durante-o-primeiro-semester#:~:text=Segundo%20o%20estudo%2C%20os%20diferentes,pontual%20e%20diferenciada%20pela%20pandemia.&text=Como%20s%C3%A3o%20produtos%20extremamente%20perec%C3%ADveis,cozidas%2C%20ocasionaram%20perdas%20no%20campo.>

HARARI, Y. N. **The World After Coronavirus**. Financial Times, 21/3/2020.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **AGROSTAT - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**

MICKLE, P. Apple warns coronavirus to hit sales. Wall Street Journal, 18/2/2020.

OLIVEIRA, Thiago José Arruda; RODRIGUES, Waldecy. **UMA ANÁLISE ESPACIAL DA ESTRUTURA PRODUTIVA NO INTERIOR DO BRASIL: OS CLUSTERS DO AGRONEGÓCIO**. Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 50, n. 1, p. 153-170, jan./mar., 2019

RFI. **Brasil registra alta de exportações para a China em meio à crise da Covid-19**. Publicado em 14/05/2020 – 11:35 por Maria Paula Carvalho. Disponível em <https://www.rfi.fr/br/mundo/20200514-brasil-registra-alta-de-exporta%C3%A7%C3%B5es-para-a-china-em-meio-%C3%A0-crise-da-covid-19>

RODRIGUES, Roberto. **Terra, gente e tecnologia impulsionam crescimento do agronegócio brasileiro.** REVISTA USP, São Paulo, n.64, p. 50-57, dezembro/fevereiro 2004-2005.

SENHORAS, Elói Martins. **NOVO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS ECONÔMICOS NO MUNDO.** February 10, 2020. DOI [10.5281/zenodo.3761707](https://doi.org/10.5281/zenodo.3761707)

SOENDERGAARD, Neils et al. **IMPACTOS DA COVID-19 NO AGRONEGÓCIO E O PAPEL DO BRASIL** Parte I: Cadeias produtivas e segurança alimentar. Texto para discussão - n.2 | jun/2020 Insper - Centro de Agronegócio Global.

Superintendência Técnica da CNA e Cepae. **PIB do Agronegócio cresceu 5,26% no 1º semestre de 2020.** 23 de setembro de 2020. Disponível em www.cnabrazil.org.br
